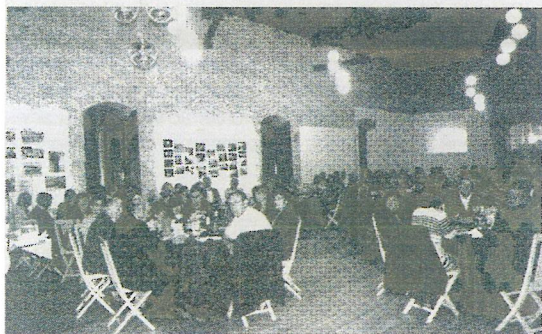


**Sociedade Columbófila homenageou
o Campeão Olímpico José Santos**



A Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense, em parceria com a Federação Portuguesa de Columbofilia, Associação Columbófila do Distrito de Coimbra, Clube de Futebol Os Marialvas, Febres Sport Club, União Desportiva da Tocha e Centro Cultural Desportivo de S. Caetano, prestou, recentemente a devida homenagem a uma das figuras mais ímpares da sua história, o associado n.º1 e campeão olímpico José Conceição dos Santos.

Para além destas entidades, associaram-se à iniciativa o Município de Cantanhede, a União de Freguesias de Cantanhede e Pocaríça e as Juntas de Freguesia de Febres, S. Caetano e Tocha, testemunhando e agradecendo o trabalho desenvolvido pelo homenageado nos clubes de futebol daquelas freguesias.

Com esta homenagem pretendeu-se evocar a pessoa que é José Santos e celebrar as causas de sempre de um homem que é um verdadeiro exemplo de dedicação ao associativismo e afirmação cívica, do concelho de Cantanhede.

Após dar início ao jantar e integrado no programa desta Homenagem, a Tuna dos Trabalhadores dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Cantanhede e da Inova, proporcionou a todos os presentes, um breve momento musical, seguindo-se o momento mais significativo da noite, a Homenagem a José Santos.

Magda Silva e Francisco Lourenço começaram por ler o diverso expediente que chegou à Comissão Organizadora, com destaque para as missivas de alguns familiares, de Idílio Cravo e José Abrantes, tendo todos colocado em relevo a figura do homenageado.

Após a leitura das mensagens, deu-se início à apresentação de um breve filme que reflectiu um pouco a passagem e a

obra de José Santos, nos diversos clubes em que colaborou.

Terminada a apresentação do documentário, Rui Santos, filho do homenageado, deu o testemunho da família, referindo-se um pouco à vida associativa de seu pai.

Francisco Ribeiro, Presidente da Assembleia Geral da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense, começou por agradecer a presença de todos, referindo-se ao homenageado como um companheiro que ao longo destas décadas é um verdadeiro exemplo de dedicação a uma causa nobre, finalizando referindo que o seu trabalho irá perdurar pelos tempos próximos, sendo a sua obra de um altruísmo notável e um verdadeiro exemplo para as gerações vindouras.

De seguida Lusitano Espinhal, Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense, procedeu ao elogio público do homenageado, começando por referir que acompanha o homenageado nas lides da columbofilia desde a década de 60, reconhecendo em José Santos o grande obreiro da columbofilia na Associação. Referiu igualmente o trabalho desenvolvido por José Santos, no período mais difícil, e que só a sua dedicação e labor permitiram naqueles conturbados tempos "assegurar" a prática da columbofilia.

Um caminho difícil, tortuoso, mas vencido com a vontade férrea de não deixar morrer a modalidade, tomando possível, com a ajuda de alguns jovens, regressados do ultramar, antes da chegada da democratização do desporto, caminhar para a modernização da coletividade, aparecendo nesta altura os sócios simpatizantes e outras atividades desportivas, para além da columbofilia.

Lusitano Espinhal referiu-se ainda ao homenageado como um dirigente de grande estirpe, que tem alcançado excelentes resultados desportivos e que continua diariamente com uma dedicação ímpar à modalidade.

O momento seguinte foi dedicado às pessoas e entidades que se quiseram associar na oferta de algumas lembranças, que vão perpetuar a memória desta Homenagem, nomeadamente do Clube de Futebol Os Marialvas, Febres Sport Clube, Centro Cultural e Desportivo de S. Caetano, União Desportiva da Tocha, Rancho Regional Os Esticadinhos, Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede, União de Freguesias de Cantanhede e Pocaríça, Juntas de Freguesia de Febres, S. Caetano e Tocha, da Associação Columbófila do Distrito de Coimbra, sendo por alguns dirigentes associativos e pela Professora Aidil Machado, referido, naquele momento, as qualidades do homenageado.

Após breve pausa, Magda Silva e Francisco Lourenço, responsáveis pela apresentação da festa de homenagem e de dar cumprimento ao protocolo elaborado pela Comissão Organizadora, convidaram o Presidente da Assembleia Geral e da Di-

reção, Francisco Ribeiro e Lurdes Silva a oferecer a lembrança oficial desta homenagem.

Momento simples mas de grande significado em que as emoções vieram ao de cima e que provocou um dos grandes aplausos da noite.

Em ato contínuo, José Luís Jacinto, Vice Presidente da Federação Internacional e da Federação Portuguesa de Columbofilia, leu uma mensagem enviada pelo Presidente da Federação Columbófila Internacional, José Tereso, distinguindo de seguida o homenageado com o emblema dourado daquela Federação Internacional, aproveitando o momento para dirigir algumas palavras, referindo que José Santos, detentor do "Troféu Carreira e Prestígio", é uma figura incontornável na columbofilia nacional, sendo uma das suas maiores referências. Referiu, por último, que o homenageado é, por direito próprio, um exemplo para a columbofilia e que o seu nome ficará inscrito na história da modalidade.

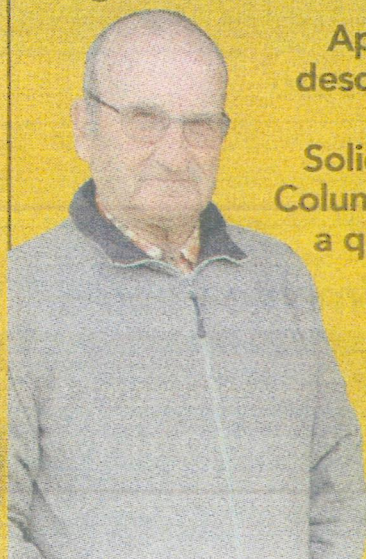
Para encerrar esta entrega de lembranças, Helena Teodósio, Vice Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, entregou a medalha do Município de Cantanhede, colocando em relevo a pessoa que é José Santos, sublinhando ser para o associativismo do concelho um verdadeiro exemplo de dedicação à causa pública, referindo também que a Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense é nos dias de hoje uma das Associações mais dinâmicas do concelho e credora dos apoios do município. Deixando, por último, um obrigado muito especial, à sua família e em especial à sua esposa que sempre esteve ao seu lado.

De seguida chegou o momento mais significativo da homenagem com a presença de José Santos no púlpito para, num breve momento, agradecer a Festa, começando por dirigir-se a todos os presentes, agradecendo a sua presença e a homenagem que lhe proporcionaram.

Para encerrar esta cerimónia de homenagem ao José Santos, todos os presentes efetuaram um brinde, oferecido pela Adegas Cooperativas de Cantanhede.

Gente de Ouro

José Conceição dos Santos



Apaixonado pela columbofilia desde tenra idade, foi o grande obreiro da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense com a qual ainda hoje, aos 83 anos, colabora. Grande parte da sua vida foi dedicada ao associativismo, tendo inclusive treinado vários clubes de futebol do concelho.

p. 4

BI

José Conceição dos Santos nasceu a 22 de Abril de 1932 em Cantanhede. Do seu currículo faz parte uma longa carreira como tesoureiro das Finanças mas também várias décadas dedicadas ao associativismo. José Santos pode orgulhar-se de ser o sócio n.º1 e o grande obreiro da columbofilia da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense, com a qual ainda hoje colabora, e de ter passado como treinador por vários clubes de futebol do concelho.

O eterno bom rapaz

Quem olha para José Conceição dos Santos dificilmente lhe atribui 83 anos de vida, praticamente acabados de fazer. A energia com que fala e gesticula até podem enganar mas na verdade já são mais de oito as décadas vividas com intensidade e repletas de experiências marcantes relacionadas quer com o futebol quer com a columbofilia, a sua grande paixão. Com o Aurinegra, o columbófilo "voou" pelo seu passado e contou-nos alguns dos muitos momentos da sua já longa vida, levando-nos no final a uma visita guiada ao seu pombal.

Carolina Leitão
carolinaleitao@aurinegra.pt

José Conceição dos Santos, mais conhecido como "Zé Santos", nasceu em Cantanhede no ano de 1932 e de lá nunca mais saiu. Os seus pais, António dos Santos Júnior e Mariana de Conceição, eram naturais de Seia e Sines respectivamente, mas acabaram por fazer vida e criar a família na pequena cidade do distrito de Coimbra. António Júnior era Sargento da Guarda Nacional Republicana e, como tal, era colocado em localidades diferentes de tempos em tempos. No entanto, acabou por se fixar em Cantanhede com a esposa e os oito filhos.

Na altura, recorda José Santos, "viviam-se algumas dificuldades, não era nada como agora". Eram tempos de muito trabalho e as distrações passavam essencialmente pelas dezenas de bailes e festas que existiam por todo o concelho. Na falta de televisão para ocupar as noites, diz-nos o octogenário com um ar divertido, "faziam-se filhos". Porém, se a vida de José Santos era, até então, dividida entre a escola e os baillaricos, tudo mudou com a morte do seu pai, tinha apenas 11 anos.

"A partir daí tive que aprender a crescer muito mais rápido", afirma o columbófilo, que nessa altura começou a trabalhar como aprendiz nos serviços de tesouraria da Repartição das Finanças de Cantanhede.

De um momento para o outro, José Santos, com a ajuda dos irmãos, passou a ser o "chefe de família", responsável por colocar diariamente o pão na mesa. Perante

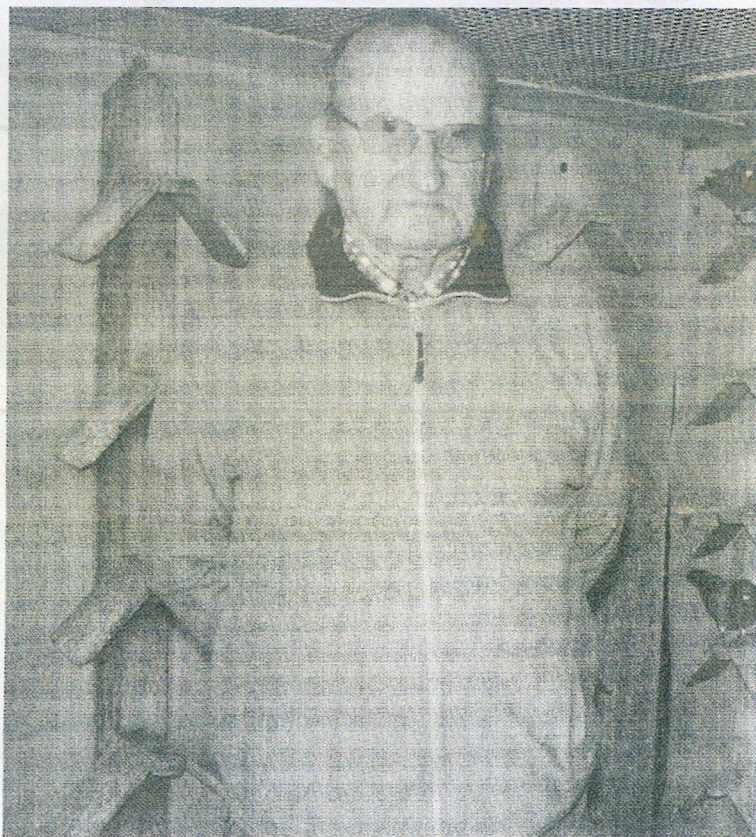
bófilo não baixou os braços e mostrou uma grande capacidade de aprendizagem, o que lhe valeu um lugar efectivo na instituição em que se manteve até à idade da reforma.

Fora do meio laboral, "Zé Santos" ia descobrindo outros passatempos que rapidamente se tornaram em paixões.

O futebol, cujo bichinho já vinha dos tempos de criança, foi um deles. "Em pequeno era normal participar em torneios inter ruas. Fundávamo-nos e jogávamos contra miúdos que viviam também em Cantanhede mas noutra rua. Normalmente acabava em confusão", recorda. Começou como jogador do Marialvas aos 19 anos e envergou a camisola do emblema de Cantanhede durante mais de um década. Quando decidiu pendurar as chuteiras manteve-se ligado ao clube do coração, primeiro como director e depois como treinador das camadas juniores e juvenis.

"Na altura em que jogava era um grande jogador. Um jornalista de uma publicação regional chegou mesmo a escrever que eu era o melhor extremo direito que já havia passado pelo clube", afirma orgulhoso, acrescentando que como treinador era "rijo": "Fui treinador essencialmente para passar o tempo. Claro que também era, em simultâneo, um prazer, porque adorava lidar com os jogadores".

Aos 30 anos, já o seu talento e qualidades como técnico eram reconhecidas e, por isso, do Marialvas para outras equipas do concelho foi apenas um saltinho.



Febres Sport Clube, pela União Desportiva da Tocha e pelo Centro Cultural e Desportivo de São Caeetano. De todos os clubes, trouxe, para além de vitórias que recorda com alegria, amigos e companheiros para a vida.

"Havia muito companheirismo entre jogadores e técnicos. Eram momentos bem passados em que o importante era jogar e não o dinheiro", refere nostálgico José Santos, acrescentando que se "reformou" das lides do futebol por volta dos 50 anos.

Columbófilo de alma e coração

Ao mesmo tempo que (re)descobria o futebol, José Santos conhecia uma paixão que o acompanharia por toda a sua vida: a columbofilia.

"João, havia dois columbófilos com quem eu passava algum tempo", refere. Nessa altura, o jovem José Santos gostava de ajudar os vizinhos com os pombos mas estava longe de imaginar que o seu futuro viria a ser dedicado à modalidade.

Só quando lhe deram alguns borrachos, é que o octogenário percebeu o quanto gostava daquele desporto e se começou a dedicar mais a sério. Daí até ser o actual presidente da secção de Columbofilia da Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense (ASSSCC) passaram-se mais de seis décadas de experiência, prémios e muita dedicação.

No ano de 1952, José Santos era um jovem de 20 anos que já havia descoberto há algum tempo a columbofilia. De espírito empreen-

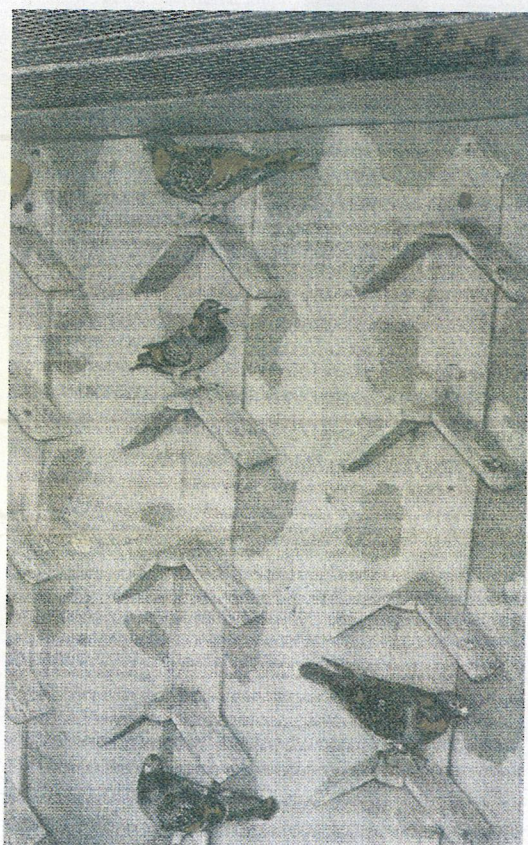
estar parado", o cantanhedense tinha o sonho de conseguir levar este desporto, ainda pouco praticado e conhecido no concelho, mais longe, o que acabou por conseguir.

"Fui um dos impulsionadores da Sociedade Columbófila. Sou o associado n.º1, fui director da associação e agora sou o presidente da secção", sublinha o octogenário brioso, que não desistiu até alargar o rol de valências da associação: "A minha ideia sempre foi estender a associação a outras modalidades". Na verdade, actualmente, para além da columbofilia, a Sociedade Columbófila Cantanhedense é também reconhecida pelo seu meritoso trabalho solidário assim como pelas equipas de basquetebol e de natação, que muitos prémios têm trazido para o concelho.

Fiel à sua paixão, José Santos



“
 “Apanha-se amor aos pombos.
 Alguns já me conhecem
 e até reconhecem a minha voz”.



campos mas ainda assim conti-
 nuou apenas ligado à parte da

columbofilia, sendo actualmente
 o dirigente mais antigo em perma-

nente actividade no meio colum-
 bófilo. A razão prende-se com um
 verdadeiro interesse pelo desporto
 mas também pelas pombas, que o
 cantanhedense considera serem
 “animais donos de uma inteligên-
 cia espectacular e de um sentido de
 orientação fora de série”.

José Santos diz que aquilo que
 o leva a gostar tanto da columbo-
 filia é o facto de ser um desporto
 fácil e que se faz por casa. “Sou
 uma pessoa muito caseira e por
 isso agrada-me este desporto ser tão
 simples e cómodo”, refere.

Na verdade, como nos expli-
 cou, para uma pessoa se dedicar
 à columbofilia só necessita de um
 pombal e de estar devidamente re-
 gistado na federação. Depois, refe-
 re, é necessário “ter cuidados com
 a alimentação, higiene e saúde dos
 pombos. Torna-se um desporto um
 pouco caro”.

Em relação às aves, o colum-
 bófilo não tem pejo em assumir:
 “Apanha-se amor aos pombos. Al-
 guns já me conhecem e até reconhe-
 cem a minha voz”.

“Das coisas que mais alegria
 me dá é estar sentado na minha ca-
 deirinha e vê-los chegar ao pombal.
 É maravilhoso”, afirma o octogena-
 ário, para logo depois acrescentar
 que apesar de ter dezenas de aves
 acaba por ter algumas preferidas:
 “Tenho uma pomba de 12 anos que
 é invictível. É a craque do pombal, a
 que faz melhores médias”.

Homenagem merecida

Ao longo dos mais de 60 anos
 dedicados à columbofilia, tanto
 como praticante como dirigente,
 José Santos foi várias vezes pre-

miado. Do seu palmarés constam
 vários troféus locais, distritais, na-
 cionais e internacionais, como é o
 caso do título de Campeão Olímpico
 obtido em 2005 no Porto. Para
 além disso, recebeu ainda a Meda-
 lha Dourada e o galardão “Mérito e
 Carreira”, da Federação Portugue-
 sa de Columbofilia, assim como o
 galardão “Mérito Desportivo” da
 Câmara Municipal de Cantanhede.

Apesar de já estar aposentado
 há cerca de duas décadas e de en-
 tretanto se ter afastado do futebol,
 o octogenaário não se imagina a de-
 ixar a columbofilia.

“Vai ser até morrer”, afirma
 veemente, explicando que o des-
 porto funciona como um escape
 e como forma de ocupar os dias:
 “É um verdadeiro vício mas feliz-
 mente é mais saudável que outros”.

A esposa, Clarice da Silva,
 com quem partilha vida há mais
 de 50 anos, apoia-o nesta paixão
 e até o ajuda naquilo que pode.
 “Ela não quer que eu deixe a co-
 lumbofilia porque também gosta”,
 refere, acrescentando divertido
 que este é um “desporto para ca-
 sados, porque se passa muito tem-
 po em casa, o que a minha mulher
 agradece”.

Na ASSCC não há quem
 não conheça o nome de José
 Santos e que não lhe reconheça
 o mérito pelo nascimento e de-
 senvolvimento da associação. O
 nome da Sociedade Columbófila
 Cantanhedense irá sempre cru-
 zar-se com o de José Santos e por
 isso a associação, em colaboração
 com a Federação Portuguesa de
 Columbofilia, prestou-lhe a devi-
 da homenagem numa cerimónia
 que teve lugar no dia 17 de Abril

na Quinta da Sobreira, em Ançã.

“Foi uma festa muito bonita”,
 refere “Zé Santos” sensibilizado,
 acrescentando como “é bom sa-
 ber que as pessoas se lembram de
 mim e que reconhecem o meu tra-
 balho”. Na cerimónia estiveram
 presentes amigos e familiares
 mas também representantes dos
 clubes de futebol por onde pas-
 sou e onde, obviamente, deixou a
 sua marca.

Também presente esteve João
 Moura, presidente da Câmara
 Municipal de Cantanhede a
 quem o octogenaário quis deixar
 uma palavra de agradecimento:
 “Na altura, com a emoção, esque-
 ci-me de referir mas quero dizer
 agora que significou muito para
 mim que o senhor presidente se
 tenha deslocado à cerimónia pro-
 positadamente para me dar um
 abraço”.

Por enquanto, a Sociedade
 Columbófila Cantanhedense é a
 segunda casa de José Santos.
 A primeira é aquela que parti-
 lha com a esposa e a terceira é o
 pombal, onde terminámos a nos-
 sa conversa, entre os arrulhos dos
 pombos.

Apesar da idade, José Santos
 diz não acusar o cansaço ainda
 que o trabalho seja muito. Pela
 sede da secção ora recebe colum-
 bófilos, ora atende telefonemas,
 ora participa nos encastamentos
 de pombos... Há sempre algo a
 fazer mas ainda assim o sorriso é
 uma constante.

“Enquanto puder é para an-
 dar para a frente”, afirma o co-
 lumbofilo, para o qual o lema de
 vida é “continuar a ser bom rapaz
 e a fazer aquilo que gosto”.



Equipe de Honra do Clube de Futebol «OS MARIALVAS», de Emmentredes
 (foto tirada em Castelo Branco, em 4 de Junho de 1960)

Na primeira fila, de esquerda para a direita: Mário Silva, Freitas, Carvalho, Amêndio e Santos.
 Na segunda fila, pelo mesmo ordem: Dr. Delfino (tutor), Reis, Pin, Zé Fátima, Manuel Centes e Torres.

